

INTERCÂMBIO UNIVERSITÁRIO

Constituindo acontecimento auspicioso a fundação, no Ceará, da Faculdade de Ciências Sociais e Políticas, abrimos as nossas colunas para divulgar o Manifesto de Fundação, Aula Inaugural e discursos pronunciados na solenidade de sua instalação, realizada no Salão Nobre da Faculdade de Direito.

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS

I

MANIFESTO DE FUNDAÇÃO

“Na sistemática geral do ensino superior, em nosso país, figuram as ciências sociais e políticas, de certo tempo a esta parte autonomizadas em cursos especializados, depois que as Escolas Jurídicas deixaram de ser os únicos institutos apropriados ao estudo dessas disciplinas.

Essa especialização, como ocorreu nos domínios das ciências econômicas e didáticas, hoje ministradas nas respectivas Faculdades, obedeceu, sem dúvida, no caso particular a que nos referimos, à necessidade premente de formação de uma *elite* cultural, capaz de enfrentar, com base científica sólida, os graves e singulares problemas sociais e políticos da nossa pátria e do nosso tempo.

Aqui cabe repetir o que muito bem expressou, como síntese dessa necessidade, o manifesto com que os paulistas fundaram, em 1933, a sua hoje famosa ESCOLA LIVRE DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA.

“ A análise desapaixorada e honesta de nossa história político-social revela, sem dúvida, a cada passo, esforços sinceros para a reorganização da vida do país. Em todos os ramos da atividade, multiplas são as tentativas e concepções tendentes a melhorar as nossas condições de existência. Mas não se pode negar que tem sido pouco animador o resultado. A todo esforço seguem-se geralmente o malôgro e a decepção. E sempre continuamos no mesmo ambiente de hesitações, experiências e desequilíbrios.

“É evidente que êsse estado de coisas, não obstante a ilusão de alguns sonhadores de panacéias, não deriva de um fator único, suscetível de exame e solução tranquilizadora. Vários e diferentes são os fatores, cada qual de maior ou menor efeito corrosivo. Dentre êles, entretanto, destaca-se, naturalmente por seu caráter básico, a falta de uma *elite* numerosa e organizada, instruída sob métodos científicos, a par das instituições e conquistas do mundo civilizado, capaz de compreender, antes de agir, o meio social em que vivemos.

“Êsse mal não pode ser remediado às pressas, nem admite paliativos desalentadores. Urge encará-lo de frente, com pensamento mais para o futuro do que para o presente.

“Os instrumentos e processos de ensino em vigor, se permitem a formação de profissionais distintos, de especialistas notáveis, acoroçoam, por outro lado, especulações individuais, pesquisas isoladas, e o malsinado autodidatismo gerador de planos e concepções de carácter pessoal. Falta em nosso aparelhamento de estudos superiores, além de organizações universitárias sólidas, UM CERTO CENTRO DE CULTURA POLÍTICO-SOCIAL APTO A INSPIRAR INTERÊSSE PELO BEM COLETIVO, A ESTABELECEER A LIGAÇÃO DO HOMEM COM O MEIO, A INCENTIVAR PESQUISAS SÔBRE AS CONDIÇÕES DE EXISTÊNCIA E OS PROBLEMAS VITAIS DE NOSSAS POPULAÇÕES, A FOMAR PERSONALIDADES CAPAZES DE COLA-

BORAR EFICAZ E CONSCIENTEMENTE NA DIREÇÃO DA VIDA SOCIAL”.

Não se trata, é bem de ver, ali, com aqui, de mais uma instituição simplesmente formal, prêsa ainda aos métodos discursivos, abstratos e conservadores, que a tradição teimasse em manter, porventura destinada apenas ao nosso orgulho e satisfação intelectual. Não! Trata-se de algo mais sério e significativo, qual a criação de um centro de irradiação cultural, caracterizado por métodos e processos novos, quicá revolucionários, de ensino; e não apenas isso, mas, igualmente, um laboratório que permita a indispensável oportunidade para que estudos e pesquisas de feição sociológica, inclusive em seu aspecto regional, possam ser realizados em benefício da comunidade; sobretudo, uma forja de trabalho consciente, sistemático, em que, por meio da cátedra, da mesa de conferência, da publicidade, do intercâmbio e da atividade de *equipe*, seja possível apurar a capacidade dos mestres e, através dela, não somente formar aquela *elite* a que se fêz referência, como diretamente contribuir para o equacionamento e a solução dos problemas que interessam ao bem-estar coletivo.

Estas as razões porque resolvemos fundar em nosso Estado, particularmente tão carecido do espírito de perquirição sociológica, um “INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS”, e, como parte essencial dêle, uma FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS, cujas óbvias finalidades pretendemos levar avante com critério eminentemente positivo e prático, sem intúitos personalistas, mas com o elevado desígnio de algo empreender em favor do nosso desenvolvimento cultural.

Nessa esfera de ação, os diplomas concedidos pela novel Faculdade, por efeito, mais tarde, de seu reconhecimento oficial e pretendia incorporação à futura Universidade do Ceará, ainda que não possam gozar, como em geral ocorre até agora em nosso país (situação que esperamos se modifique), de prioridades

obrigatórias, pelo menos habilitarão os seus portadores com um título preferencial valioso, e, o que é mais, mercê dos conhecimentos adquiridos, com capacidade substancial para disputar vantajosamente, na vida privada ou pública, onde quer que a técnica social e política dos problemas se faça sentir, posições e prerrogativas que o empirismo, o diletantismo, o charlatanismo profissional e burocrático desgraçadamente vêm usurpando entre nós.

Com o tempo, por influência mesmo da renovação cultural promovida pelas instituições universitárias, há que condicionar sempre e cada vez mais o exercício dos poderes sociais e políticos da nacionalidade às exigências da capacidade adquirida em cursos como o que agora fundamos, com o pensamento nos interesses da ciência em geral e do Brasil e do Ceará, em particular”.